

Trabalhos Científicos

Título: Investigação De Hábitos Intestinais Em Crianças Com Síndrome De Down

Autores: ANA MARIA DAUN CAÇÃO PEREIRA (UNESP - FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU), CATARINA SHIN (UNESP - FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU), MARY DE ASSIS CARVALHO (UNESP - FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU), NILTON CARLOS MACHADO (), CÁTIA REGINA BRANCO DA FONSECA (UNESP- FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU)

Resumo: Crianças com síndrome de Down (SD) são predispostas a apresentar várias comorbidades que interferem no seu crescimento e desenvolvimento, incluindo uma maior incidência de distúrbios gastrointestinais, com maior risco para a Constipação Funcional (CF), interferindo na sua qualidade de vida relacionada à saúde. Investigar o hábito intestinal de crianças e adolescentes com SD e a prevalência de Constipação funcional nesta população, a fim de se estabelecer um protocolo de investigação para pediatras, que auxilie no diagnóstico e tratamento. Estudo observacional transversal, com a inclusão de 36 crianças e adolescentes com SD, em seguimento ambulatorial no serviço de pediatria e do adolescente de um hospital universitário. Foi realizada entrevista com os pais, considerando os critérios de Roma IV e a Escala de Bristol de consistência de fezes, traduzida e adaptada para a população brasileira. O PedFCQuest-PR foi aplicada para os cuidadores das crianças e adolescentes com a SD a partir dos quatro anos de idade. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A mediana da idade das crianças foi de 46,6 meses, em relação ao estado nutricional 80,5% eram eutróficas. A mediana da idade de início do treinamento esfíncteriano anal (TrEA) foi de 36 meses, e a maioria das crianças adquiriu o controle esfíncteriano anal quando o TrEA se iniciou após os 30 meses. Compuseram o grupo com constipação funcional (CF) 15 dos incluídos (41,7%) e 21 (58,3%) o grupo sem CF. O grupo com CF apresentou mais resultados de frequência evacuatória diminuída, fezes endurecidas, dor à evacuação e uso de laxantes em relação ao grupo sem CF. Segundo os Critérios de Roma IV os três quesitos mais prevalentes foram: fezes endurecidas e calibrosas e evacuações dolorosas. Não houve diferença estatisticamente significativa na comparação entre os escores de QVRS para os Domínios Físico, Comportamental, Social, e Escola, bem como para o escore total. Conclui-se que devido às suas características, as crianças com SD apresentam elevada prevalência de Constipação Funcional, sendo o protocolo de assistência e o fluxograma de avaliação e segmentos, instrumentos úteis para o pediatra geral.